

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.332

Quinta-feira, 29 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º C Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

E' nas greves que o proletariado afirma a sua existência revolucionária.

OS «HONRADOS» RETALHISTAS

Já aqui dissemos de nossa justiça acerca do decreto de restrição dos lucros ilícitos. Já demonstramos que esse decreto é inexistente e que o governo não teve outro intuito senão fazer-nos acreditar que se preocupava com as vítimas da ganância comercial. Pois, os vendedores de viveres a retalho lembraram-se agora de protestar contra esse decreto-fantasma.

Numa reunião efectuada anteontem os amigos vendedores de viveres a retalho disseram das boas e das bonitas. Tiveram até o descaramento — a pouca vergonha! — de dizer que não chegavam a realizar lucros de 15 %. Então para que protestam contra o decreto? Não será o facto de não obter lucros superiores aos que o decreto exige a única, a grande, a verdadeira, a infalível arma de defesa contra esse decreto?

Acaso queriam esses cavalheiros convencer-nos de que se movimentam e protestam apenas por uma questão de moral?

Qual moral, nem meia moral!... Então os retalhistas que roubam escandalosamente no peso dos géneros, que falsificam o azeite, a manteiga, o café, tudo quanto outro remédio não temos senão meter no estômago, podem lá bater-se com o governo, por uma questão de moral?

Coidados, merecem bem o nosso ódio... E' com os ganhos inferiores a 15 % que eles fazem fortunas e compram propriedades, prédios que nós alugamos por um dinheirão. Moral, moral! Como estas palavras tem nestes últimos tempos sido arrastadas pela lama das conveniências!

Para que pretendem pois os retalhistas que o decreto seja pura

e simplesmente revogado, sob a alegação de constituir um vexame ao comércio honrado?

Se o decreto não os leza porquanto não os atinge na sua honrabilidade porque motivo o querem anulado?

«Não será a atitude bélica dos pacatos retalhistas a prova clara e inofusável de que os seus lucros são superiores a 15 por cento?»

Para nos convencerem da sua honestidade deviam esses comerciantes, em vez de berrar e barafustar, conservar-se quietos, olhando os sorrisos dessa lei que de nada serve, que não os atinge, que não os prejudica. Assim estaria certo. E se nós não estivéssemos convencidos de que não há forma de aplicar eficazmente essa lei abortida, diríamos: «ganham tanto os pobres retalhistas que nem se incomodam com uma lei que promete esfolar e guizar todo aquele que se lembre de tirar das batatas um lucro superior a 15 %».

O povo está desiludido. O povo já não acredita na honradez dos cavalheiros que fazem fortunas honestamente. Não há ninguém que honestamente consiga trepar à situação de rico.

Bem pode O Século, o órgão dos moageiros, dos banqueiros, dos que à larga vivem à custa do trabalho alheio, dizer que ainda há comerciantes honrados; bem pode O Século pretender convencer-nos de que o comerciante também é produtor, que o povo não se ilude.

Se toda essa canalha que se atirou à gorja do consumidor ainda mexe, é porque o povo ainda não teve ocasião de acabar-lhe com a raça — transformando radicalmente a sociedade.

O operariado em luta não deve fraquejar!

O comércio não cessa de fazer subir os preços de tudo. Se os operários não lutarem por melhoria de situação estão condenados a morrer de fome

Operários metalúrgicos

Pereira Braga faz-nos interessantes e optimistas declarações sobre a marcha do movimento

Às 16 horas de ontem a vasta sala do Sindicato Unico Metalúrgico, ali à rua da Esperança, estava completamente repleta de grevistas. Pelas outras salas, no patamar, nos degraus da escada, à porta do edificio mais grevistas, sempre grevistas. Por tal motivo foi grande a dificuldade com que lutámos para encontrar entre aquele formigoso humo um militante da classe metalúrgica.

Só meia hora depois da nossa entrada no sindicato conseguimos encontrar o nosso amigo Pereira Braga, membro da comissão de demarches.

As suas declarações foram assim iniciadas:

«A indústria metalúrgica encontra-se num estado de grande desenvolvimento.

«Os industriais prosperam rapidamente.

«Os lucros são fabulosos. Calcule que há indivíduos que ao fim de 2 anos conseguem comprar e pagar oficinas por 18 contos tendo apenas 4 operários ao seu serviço. Isto na pequena indústria... Daqui se pode adivinhar a facilidade com que os grandes industriais, que possuem vastíssimas instalações, maquinismos poderosos e numerosos operários, amassam enormes fortunas extraordinárias riquezas.

A certa altura cita-nos um facto significativo:

«Os lucros são tão poderosos, as facilidades de trabalho tão grandes que há industriais que recusam aceitar encomendas com orçamento. Depois do trabalho feito é que o cliente saberá o seu custo!

«E os salários? — Irrisórios. O industrial vai aumentando os seus lucros, assiste ao pânico subir da carestia da vida, para o qual ele fornece, directamente, uma esplêndida cota parte, mas com o operário não conta. Para este a vida nunca sobe, o seu salário deve eternizar-se na mesma insuficiência.

E, agora perante a greve?

«A resistência dos industriais atenua-se. Só quando a classe realiza qualquer gesto comprovativo da sua força colectiva, o industrial reconhece o seu direito.

«Mas apesar disso os industriais mantêm-se renitentes?

«Não pode durar muito a sua resistência.

«Da parte dos operários há coesão, harmonia e solidariedade.

«E da parte dos industriais?

«O bloco, esse bloco que nos aparece como um espectro inquietante, como um grande perigo para a nossa vitória, está a esborçar-se.

«De modo que...

«...a greve aproximou-se, inevitavelmente, da vitória. Muitos industriais já acederam às reclamações da classe.

«E, a especialidade dos ourives da prata, já obteve uma resposta afirmativa. As suas reclamações foram totalmente atendidas pelos industriais.

«Espero que em breve a greve finalise e os operários regressem vitoriosos às oficinas.

Com esta última frase finalizou a entrevista. O nosso entrevistado despedira-se e desaparecera diante de nós, por entre a multidão dos grevistas, rapidamente, como numa mutação de revista.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Era de prever, como sendo de boa tática: o movimento grevista desde ontem tomou uma nova fase, porquanto a assembleia de ontem, tendo em conta a necessidade de se enveredar por outro caminho, a fim de demover a renitência do bloco patronal das casas grandes, votou uma moção no sentido da greve se tornar parcial, e consequentemente, a retomada do trabalho nas oficinas cujos proprietários satisfizessem por completo as reclamações do Sindicato, ou garantem maiores percentagens do que a oferecida pela Associação Industrial.

A moção, que foi bem recebida pela numerosa assembleia, foi suficientemente discutida tendo sido adstrita uma proposta para que essas oficinas não recomencem o seu labor sem que seja nomeado um delegado por cada, com o compromisso de ficar responsável de colher dos seus camaradas todas as semanas, enquanto durar a greve, a contribuição correspondente a um dia de salário para auxiliar os grevistas mais necessitados.

Em face da nova fase do movimento e ainda porque a classe mostrou ontem que não está disposta a deixar-se amedrontar e vilipendiar pelos tubarões da metalurgia que pretendem fazer-lhe render pela fome, é de esperar que ela saiba corresponder com a sua solidariedade e coesão ao esforço que a Comissão de «demarches» tem vindo empregando para que a sua dignidade profissional não seja abalada por meio de dízias de turtulos que actualmente tanto se empenham numa vergonhosa derrota.

Pelas circunstâncias que dia a dia se apresentam, tudo indica que se os metalúrgicos das tais casas grandes persistirem com energia na nova luta encetada.

Portanto, os metalúrgicos que continuarem na luta, devem de ter a firmeza indispensável na defesa da sua honra e dignidade.

Recomenda-se, pois, aos camaradas das oficinas abaixo indicadas, que devem nomear os seus delegados para hoje serem portadores dos respectivos Cartões Chancelados do Sindicato, sem o que não poderão retomar o trabalho.

Lista das oficinas, cujos operários podem retomar o trabalho, nas condições estabelecidas no Sindicato:

Cooperativa dos Catraeiros, adstrita ao Conselho de Almada; Fábrica de Cerveja «Estrela»; Latoaria, rua do Sol ao Rato, 197-199; Electro Mecânica, rua Borges Carneiro, 17; Serralha Civil e Mecânica de Ascensão & Cunha, Lda, rua Saraiva Carvalho, 143; Latoaria, rua do Sol ao Rato, 115; Latoaria, rua do Século, 174; Latoaria e Canalizador, rua do Salit, 180; Metalúrgica Aliança, rua Luz Soriano, 32; Cutilaria de José Silva, L. Silva e Albuquerque; Abel Guedes & Rodrigues, Escadadas do Monte, 9; Domingos da Silva, Calçada do Molinho de Vento, 12; Apolinário Correia, rua Edith Cavell, Ribeiro & Bruno, Bica do Sapato.

O monopólio das carnes

Os operários das carnes do Porto prosseguem no seu movimento de carácter moral

Esta classe prossegue na sua heroica resistência contra o monopólio encapado das carnes, embora tenha verificado, como o consumidor, o principal lesado, não tem exercido aquela acção de protesto como seria para desajar. Dir-se-ia que no Porto não existe uma opinião pública que aprecie os factos e os julgue, fazendo sentir a sua intervenção para repór as coisas no seu verdadeiro lugar. E' mercê desta indiferença e covardia colectivas que os patifos exploradores mais ávidos ganham para livremente exercerem as suas fraudes e tramóias.

Na assembleia magna de segunda-feira, foi ouvida a exposição feita pela comissão que força a Lisboa tratar da revogação do artigo 4.º do edital.

A posição que o comissário dos abastecimentos tomou para com os monopolistas das carnes, foi acerbamente atacada por todos os oradores, francamente aplaudida pela numerosa assistência. Das conservas haviadas entre os membros, depreendeu-se a clara disposição de que o último está de fazer ir por diante as longínquas aspirações das Companhias Utilidade Doméstica, Abastecedora do Norte e Nacional dos Talhos, perfeitamente de acordo com os magnates da Câmara. O comissário lá saberá quando lhe calha na partilha do bôlo, porque tudo isto é um negócio da China.

Esse dr. Joaquim Pratas, que para já existe, teve também as merecidas honras duma censura formal, por ele, quando a comissão lhe returquia que o monopólio é imoral, haver cinicamente afirmado que em questões oficiais se põe de parte a moralidade.

E' uma revelação do carácter dos dirigentes dos «negócios» públicos e uma definição verdadeira de um regime

político de bandalheiras. A assembleia igualmente ficou estupefacta ao saber que o comissário célebre dos abastecimentos, ao discutir-se a admissão de mais um ruinoso monopólio nesta república democrática, que na oposição tanto barulho fez contra-les, declarara veladamente que as palavras República e Democracia só se pronunciavam quando as vermelhudas instituições actuais, isto é, as azuis e brancas gametas dos viveiros governantes se encontram em perigo. Arrastado este pelo lórra sacrilégio do Zé Povo, o que se mantém é uma mouroira pintada de verde-rubro e dirigida por monárquicos que se dizem republicanos. Isto quer dizer que o operariado, quando se aproxime do tal perigo, deve abster-se de manifestações «salvadoras», posto que tanto lhe tem os malandreses sejam praticados por uns ou por outros. São sempre malandreses!

Apreciada, pois, a atitude dos serviços oficiais das Companhias Utilidade Doméstica, Abastecedora do Norte e Nacional dos Talhos, foi deliberado elevar-se um comício público com o apoio da União dos Sindicatos Operários, bem como distribuir-se um manifesto mais para melhor esclarecimento do público.

Um consumidor enviou 100\$00 para auxiliar os grevistas mais necessitados e um outro ficou de enviar 1.000\$00 para o mesmo fim.

A reunião terminou entre vivas entusiásticas aos operários das carnes verdes de Lisboa e aos gritos indignados de abaixo o monopólio, morram os exploradores do povo, etc.

Portanto, a classe dos operários das carnes verdes ainda não abandonou o campo da sua luta moral, com o que bastante se tem arrelliado os turtulos defensores do monopólio.

46; Metalúrgica, de F. Costa & Ferreira, Lda, Póço do Bispo.

As oficinas da especialidade em prata retomam hoje o trabalho definitivamente.

Hoje há sessão à hora do costume, esperando-se a comparência de todos os metalúrgicos, sendo necessário que a classe esteja vigilante e premele os «amarelos», entretanto a Comissão de demarches espera na sessão de hoje anunciar a adesão de mais alguns industriais.

A Comissão de demarches

Aos operários carruageiros

Reuniu a comissão administrativa do Sindicato Unico da Indústria de Veículos que tomou conhecimento de vários expedientes, entre eles um officio do Sindicato Unico Metalúrgico, em que comunicava, que serralheiros da especialidade de veículos, estavam executando trabalhos pertencentes aos camaradas metalúrgicos, que se encontram em luta contra o patronato.

Esta comissão apela para a consciência dos camaradas da especialidade da indústria de veículos a fim de não executarem trabalhos que não digam respeito à mesma. Consta da comissão com satisfação o facto de, numa importante casa da mesma indústria, um operário recusar-se a fazer um trabalho que dizia respeito a outra especialidade, agota em greve.

Exorta também os carpinteiros de carruagens a que não devem trabalhar com as máquinas de aparelhar e serrar, nas casas onde as haja, a fim de não traírem os operários mecânicos em madeira.

EM ALMADA

NOTA OFICIOSA

Reuniu a assembleia geral para apreciar a marcha do movimento. O delegado do sindicato de Lisboa expôs a forma como a Associação Industrial (secção de metalurgia) colocou o movimento, tornando-se por isso responsável pela continuação do mesmo, pois que se recusou a receber uma comissão que com ela pretendia tratar.

Todos os oradores foram unânimes em que se deve forçar os industriais a reconhecerem o sindicato como único representante dos produtores.

O delegado do U. S. O. de Almada falou em nome da mesma, oferecendo o concurso do organismo que representava para o que seja necessário.

A assembleia, em face da resolução dos industriais, mantém-se com enorme serenidade, confiante na vitória.

Apesar da carestia da vida subir incessante e assustadoramente, a classe está pronta a resistir até que os industriais se convençam que não é justo fazer sofrer aqueles que com o seu trabalho os tem enriquecido.

Este comitê está convencido que continuando os grevistas a ter a mesma fé que tem demonstrado até aqui, a vitória será a coroação do movimento.

A classe reúne hoje, pelas 14 horas.

O Comitê.

Operários cerâmicos

Os operários cerâmicos das fábricas Companhia Cerâmica de Telheiras e Companhia Cerâmica Lusitana, vem formulando a reclamação de aumento de salário, e como os industriais destas casas se neguem a atender esta reclamação, os operários destas duas fábricas, reunidos em sessão magna, resolveram não retomar o trabalho sem que estes industriais satisfizessem por completo a sua reclamação.

Manufactores de calçado

Reuniram ontem novamente os operários do industrial Costa, de S. Vicente, resolvendo continuar em greve até à satisfação das suas reclamações. Constatou-se que, apesar dos convites particulares enviados por este industrial, a alguns operários, convidando-os a retomar o trabalho, não vieram coroados de êxito os seus intentos, porquanto apenas algumas costureiras se apresentaram, que não puderam trabalhar por lhes faltarem os restantes operários, sendo o seu acto alvo de condenação pelos grevistas, motivo porque determinaram não se apresentarem hoje ao trabalho.

Apesar deste industrial continuar a esperar dos operários que devem vir do Brasil, como quem está à espera das bananas, os operários continuam a manter a mais firme solidariedade e dispostos a vencer. Hoje reúnem novamente os grevistas, pelas 20 horas.

Operários da Fábrica de Merinos

Realizou-se ontem a reunião magna do pessoal grevista da Fábrica de Merinos, na qual a comissão de demarches deu conta dos seus trabalhos, sendo observado que o industrial está na disposição de não atender a classe, limitando-se a convidar o pessoal a retomar o trabalho, que depois, ao tomar novas encomendas, atenderá as suas reclamações.

A assembleia censurou asperamente a atitude do industrial sr. Octávio e resolveu por unanimidade manter-se em greve até que as suas reclamações sejam atendidas.

Pede-se a todos os camaradas a máxima firmeza e que nenhum atraição o seu justíssimo movimento.

A reunião de amanhã, sexta-feira, realiza-se pelas 17 horas.

NOTA OFICIOSA

Camaradas: — O «comitê» da greve dos operários da Fábrica de Merinos, do Bom Sucesso, constata, dia a dia, a persistência dos camaradas em luta, que continuam dispostos a manterem-se até à vitória. Ontem foi entrevistado pela comissão feminina o proprietário da Fábrica, conforme solicitara a direcção do Sindicato, mas nada se conseguiu para se solucionar o conflito, visto o referido explorador recusar atender as reclamações da classe.

Camaradas! Mas nada de desanimar! E' preciso ratificar a máxima confiança a este «comitê», para que ele possa triunfar as suas justas reclamações, custe o que custar. — O Comitê.

Mecânicos em madeira

NOTA OFICIOSA

Reuniu a classe em sessão magna para apreciar o officio da Associação Industrial. Como este officio mantem o oferecimento anterior e a classe já por três vezes o repudiou, aquele foi mais uma vez reprovado por unanimidade, resolvendo a classe manter-se em greve até que as suas reclamações sejam atendidas. A classe resolveu entregar a resolução do conflito ao Conselho de Secções, esperando assim que mais rapidamente termine esta situação, ficando a classe em sessão permanente.

A classe reúne novamente hoje, pelas 14 horas.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Ao prefazer uma semana de greve, o vosso comitê saudá-vos, pela vossa energia em fazer vingar as nossas reclamações.

Com uma classe que também se sabe afirmar, torna-se fácil encaminhar um movimento como o nosso.

Este comitê constata que, apesar de já ser decorrida uma semana de greve, os industriais não tem tentado de qual-

quer forma solucionar o conflito, além da nossa boa vontade, sempre manifestada. Acerca do officio enviado ontem pela Associação Industrial, em que declaram que mantem os salários já oferecidos, este comitê declara-o de nenhum efeito, pois temos conhecimento que apenas 14 casas estavam representadas. Como podemos tomar em consideração as deliberações da sua reunião se temos perito de 100 casas paralisadas, quando na Associação Industrial se encontravam apenas 14 patrões?

E' esta meia dúzia de homens que se arroga o direito de deliberar em nome de todas as casas?

E' este pequeno bloco que tem a pretensão de desmoralizar uma classe inteira, contrariando as suas justas reclamações?

Inconsciente atitude esta!...

Pois não vêem que os mecânicos em madeira se encontram unidos como um só homem, e que não é fácil derrubar-nos?

Melhor seria a mudassem de tática, mostrando assim serem criaturas que tem a cabeça para mais alguma coisa, do que só para pôr chapas.

E' bom notar que a maioria dos industriais que não foram à reunião, é que nem mesmo querem nada com a Associação Industrial, são precisamente os mesmos que nos dizem estar dispostos a atender as reclamações. Portanto seria conveniente que estes resolvessem mandar-nos a sua adesão para assim terminarmos com esta situação que ninguém aproveita.

Em vista da classe ter entregue o assunto ao Conselho de Secções, este comitê indica-vos a que estejais atentos às suas deliberações e que nem um só homem se apresente nas oficinas sem que o vosso Comitê vos indique o caminho a seguir.

Avante pelas nossas reclamações. Viva a greve geral até ao fim!

O Comitê.

“La Garçonne”

A apreensão do livro de Vitor Marguerite é uma afronta feita a todos os escritores!

Uns senhores meninos, desconhecidos de nome, que são ou se inculcam estudantes e membros das juventudes católicas foram à polícia contar que nas vitrines das livrarias estavam expostos exemplares dum livro imoral. O livro imoral é La Garçonne da autoria de Vitor Marguerite, escritor francês que as hipocrisias sexuais tem consagrado páginas de crítica, viris e contundentes.

Os ouvidos policiais escutam a delação dos tais repugnantes bebês e prestaram-se aos desejos dos delatores indo apreender o livro. La Garçonne está suprimida e empilhada no gabinet civil há quarenta e oito horas. Nenhum civil pôde ler. Nem homens, nem mulheres. Só o leram os que se anteparam à proibição e os próprios escandalosos que foram chamar a polícia.

De modo que meia dúzia de Quins e Manecas burros e insexuais, quantos sem harem e alimarias sem albarda se arrogaram do direito de regulamentar o pensamento e de velar pela moral da sociedade. Basta um gesto desse bando de idiotas, um olhar dos seus olhos vesgos, uma só frase dos seus lábios estranqueados e torcidos, uma corrida lépida ao covil da autoridade e desaparece entre o lixo, a sífilis e o subúrbio do governo civil toda a edição duma obra.

Esta enormidade comete-se. Estes meninos são nerôs à vontade dos seus nervos femininos, são censores como lhes aprez, e ninguém se ergue, ninguém protesta contra o novo poder que faz apreender livros, esmagar ideias, pensamentos, sensações, porque os beatos patifes conseguiram que a ignorância policial elevasse o sobre acima dos direitos de quem escreve em beleza e pensa com acerto.

E' escritor? Tens pensamentos amplos, rasgados, que não se confinam nos horizontes estreitos duma moral mediocre e burguesa?

Queres, descrever, sem veus, sem tarlatanas, sem falsos pudores, o conflito agitado e profundo da alma humana, sofrendo, degenerando e morrendo entre as algemas dum código da vida anacrónico? Atrave-te a tam gloriosa tarefa, a tam alta missão, a tam arrojado pensamento! Meia dúzia de meninos cujo sexo veste saias, vai às livrarias, adquire um exemplar, lê-o com sofreguidão e medita. Se os meninos coram de pudor como virgens em noite de núpcias, diante da brutalidade acriçante da alcova, estás perdido! Quer dizer, estás apreendido! Os eunucos vão à polícia, denunciando-te por imoral. O livro a que deste toda a ardência da tua carne, toda a inteligência do teu espírito, que queimou os teus nervos, exposto a gama de todas as sensações, filho de todas as torturas, vigília, febre e inspirações deixa de existir. Vai para o governo civil entre dois sabres de polícia.

Um telegrama irónico da exquisita agência Rádio colocava ontem Portugal na número dos países onde menos suicídios se verificam. Atribua o sarcástico telegrama esse facto à atrofia da

mentalidade que neste país existe. Li o telegrama e sorri. E'co, se saber, com o comentário recto e silencioso do meu sorriso optimista, quasi um patriota, quasi um Droulêde. Nesta terra havia gente que pensava, gente intelectualizada. Artistas, sábios, literatos que acalentavam um sonho, meditavam os mais profundos problemas, descreviam as mais fortes emoções. Ainda que muitos sonhos fossem disparatados, as soluções dos problemas estivessem aburguesadamente erradas, e as emoções posiças, pelo menos sonhava-se, meditava-se, escrevia-se. Mas, não. Tudo isso era falso. As minhas ilusões não podiam durar. O meu optimismo desmentia-se. A polícia com o sobre desenhava as fronteiras da moral, suprimia num gesto rápido um sonho, uma meditação, uma emoção e ninguém se revoltava.

Meia dúzia de irresponsáveis, salpicados de água benta, a uma afirmação mais poderosa do sexo, a um grito mais forte do espírito, a um escárnio mais impetuoso da carne, entorpecida, ordenava, e reduzia. Não mais revoltas da carne, independências de espírito, verdades humanas e profundas.

Os estudantes formavam um fascismo que abatia e escravizava o espírito. E, então, assiste-se à invasão das bordas policiais perseguindo livros, como quem persegue rameiras, entrando nas livrarias como quem entra em prostíbulo. Os Mussolini de cueros finiam aniquilado o mais absurdo dos direitos: a inviolabilidade do pensamento. Ontem Judit Teixeira, uma poetisa sincera e complicada que, parecendo ter seguido aquela personagem de Balzac a quem um padre raposo aconselhava a pôr em alexandrinismos todas as paixões — as boas e as ruins, pagou com a desparição do seu livro um aviltante tributo ao poder insofrido de meia dúzia de badamecos. Hoje, Vitor Marguerite, o corajoso escritor a quem não repugnaram os quadros de vida mais destrambelhados e decadentes, as teses mais humanas e arrojadas, foi a vítima dos aludidos jumentos.

La Garçonne é imoral? Mas, que podemos perceber de moral uns rapaziños que ainda não começaram a viver, que ignoram profundamente toda a onda negra da vida, toda a rajada do sofrimento, todo o desalinamento dos instintos? Nada. Um zero só pode amar e compreender outro zero. A obra de Marguerite por qualquer lado que se a encare é um valor. Marguerite escreveu-a em França. No país onde tudo se exporta desde os meninos aos livros, a obra causou escândalo. Por ser imoral? Não. Porque o número dos corrompidos nivou a um tempo contra um livro que os azoragava e pintava com exactidão.

Contudo, a polícia não saiu do covil, para se atrever a suprimir o livro. Ele pôde apesar do escândalo atravessar o mundo inteiro. Só aqui, em Portugal, se deu o facto imoral da sua apreensão. Enquanto as batatas funcionam, as revistas do ano gritam obscenidades, as Brancas são glorificadas, La Garçonne não circula. E nenhum escritor se ergue,

NOTAS & COMENTARIOS

Os homens de negócios

Os homens de negócios reuniram-se em Congresso Internacional em Roma. Os homens de negócios provocaram a guerra. Cabe-lhes a responsabilidade dos milhões de mortos que a guerra produziu. Foram os homens de negócios que, portanto, arrazaram o norte da França e grande parte da Bélgica. Os homens de negócios levaram à Rússia, como capitalistas a bloquear a Rússia, do que resultou a morte de alguns milhões de famintos. Os homens de negócios fizeram a carestia, desorganizaram o mundo inteiro. Pois bem, os homens de negócios resolveram, no Congresso de Roma, reconstruir a Europa. Não fariam mais do que a sua obrigação, não fariam senão reparar os seus crimes. Mas o plano de reparações oculta apenas o desejo de continuarem destruindo a paz dos povos, construindo fortunas formidáveis.

Grosseria e insuficiência

A Tribuna, jornalco de intrigas caeiras da politica, dirigida pelo espirito de suprema cobardia e de abjecta delação de José Domingues dos Santos, espineteou devido a algumas leves ironias com que aqui temos castigado a sua profunda insuficiência. Mas, como os seus recursos não vão além dum jornalismo empirico e restrito de vão de escada, agride-nos com parvoíçgas que nos despertam uma piedade infinita. Na sua última resposta, o desgrenhado polemista, irmão gêmeo e degenerado de Palma Cavalho, supôs ter adivinhado que escreveu as *biagas* que lhe crisparam os nervos e lhe desorientaram o seu troglodítico cérebro. Errou mais uma vez. Contudo perdoemos-lhe o erro, visto que quem escreve asneiras não pode ter pensamentos acertados. O que é confrangedor, para este regime em que as mediocridades conseguem entrar ruidosamente, a quatro patas, como ministros ou Trabalhadores, é a triste mentalidade que aqueles insultos torpes e inoportunos revelam. Ministro do Trabalho, o director de A Tribuna, quando sem ir mais longe que Caeilias a república podia escolher a sorte exemplares superiores nas numerosas cavaleiras existentes na curiosa vila da outra banda do Tejo!

Sua Magestade Hugo Stinnes..

BERLIM, 28. — O sr. Hugo Stinnes teve em Roma uma entrevista com o sr. Gary, presidente do «trust» americano do aço e «leader» americano da delegação enviada pelos Estados Unidos à Conferência Internacional das Câmaras de Comércio. Posteriormente o sr. Stinnes esteve na embaixada alemã e no ministério dos estrangeiros, tendo tambem recebido em audiência pelo Papa e pelo secretário do Estado da Santa Sé. Tambem o sr. Mussolini conferenciou em Milão com Hugo Stinnes. Nos drculos italianos liga-se de grande importância a esta visita de Stinnes, preocupando-se tambem muito os jornais franceses com ela. A embaixada alemã diz que esta visita é particular e ligada a uma questão dos negócios do aço — (R.)

Um herói da república moçambique..

PARIS, 28. — Acaba de falecer repentinamente a tarde, quando viajava no «Express» entre Paris e Orleans, o general Maunoury. Comandante do exercito de Paris, colocado à disposição do general Gallieni durante a batalha do Marne, o general Maunoury apressou a vitória arrastando os alemães sobre Oureq. Tinha perdido a vista em virtude duma ferida, recebida na frente de batalha em Soissons. — (R.)

Associação de Classe dos Manufatores de Calçado de Lisboa

A' Classe dos Manufatores de Calçado e ao povo consumidor

NOTA OFICIOSA

A comissão administrativa deste sindicato, verificando que a reclamação de aumento de salário formulada está totalmente atendida por todos os industriais, constata que apenas o industrial Costa, de S. Vicente, que através da sua vida industrial tem tido a única produção de transformar a sua oficina numa verdadeira foga, pretende tripudiar com as justas reclamações agora feitas pelos seus operários, atitude esta que está motivando um profundo ranço que pode conduzir à prática de qualquer acto de que este sindicato não assume a responsabilidade.

E, assim, a comissão administrativa no sentido de, a estes camaradas, não lhes faltar a solidariedade material, apela para que toda a classe contribua na medida do possível, para o que devem dirigir-se aos delegados de oficinas em poder dos quais se encontram as respectivas listas.

O pessoal das oficinas que as não possuem deve vir buscá-las à sede do Sindicato.

E, bem assim, se exorta a classe a não se inscrever no novo pessoal que este industrial enganosamente pretende acorrenar para as suas oficinas, tratando assim os seus camaradas em greve.

Que todos cumpram o seu dever auxiliando por todas as formas os grevistas.

A Comissão Administrativa

TEATROS

Teatro Politeama

A CASTRO, de António Ferreira em festa de Raúl de Carvalho

Escolheu o novel actor Raúl de Carvalho a tragédia de António Ferreira *Castro*, já conhecida do nosso público, depois de coada por uma adaptação de J. Dantas.

Sem ofensa para os conhecimentos dos leitores de *A Batalha*, que por serem na sua grande maioria operários, não se interessam menos pela literatura dramática do que muitos assinantes dos jornais de grandes tiragens, não é muito que digamos o que no nosso teatro vale essa página que lhe buscar o seu entretido aos amores do rei D. Pedro, ainda infante, com a formosa Inês de Castro a quem os nobiliários chamavam o *colo de garça*.

António Ferreira, a quem os cartazes pomposamente chamam doutor, o que, sendo aliás verdadeiro, não é nos tempos que vão correndo de muito elogio, marcou na sua época, que é a que compreende os meados do século XVI, a corrente clássica da escola dramática que em Gil de Vicente tomara uma feição caracteristicamente popular, expressa no nacionalismo popular que lhe beber as suas origens à tradição tratada na sua índole simples e sugestiva e a que a sátira fustigou de conceitos flagrantemente verdadeiros.

As forças de Gil Vicente podem opor-se às mais das vezes ao erudição de António Ferreira, a quem o filho da história seduziu e em cujo serviço pôs uma forma literária austera e requintada. Habitando nos conhecimentos múltiplos do lirico Sá de Miranda, sabedor profundo da jurisprudência e das línguas que, como o grego e latim, compendiam as doutrinas científicas e artísticas daqueles séculos, nem por isso o seu animo se curvou ao que não tivesse um assomo de independência. Mas, literariamente, o seu português, único idioma de que se serviu ao contrário dos outros poetas do século XVI, não se liberta do classicismo que a sua orientação apreendeu; daí a necessidade de adaptar a estilo mais acessível a

sua obra, em que há belas páginas de lirismo, como as há dramáticas.

Nota-se em muitas delas a influência de Terêncio cuja inspiração lhe foi comunicada pela paisagem coimbrã, mais assaz dada nas comédias *Bristo* e *Cioso*.

Na tragédia *Castro* acentua-se fortemente a moldação do teatro grego, cuja impecabilidade de contorno literário é esmeradíssima. O autor produziu a doce antes da sua morte e faz parte da sua obra completa intitulada *Poemas lusitanos*.

Parcece que a versão agora representada foi aproveitada da edição de 1598, citada por Costa e Silva. As duas comédias *Bristo* e *Cioso* a que me referi viram a publicidade quando em 1622 se fez a edição das *Comédias* franciscanas portuguesas dos doutores Francisco de Sá de Miranda e António Ferreira em que se continham do primeiro os *Vilhalpandos e Estrangeiros*.

Foi no papel de *D. Pedro* que Raúl de Carvalho se apresentou na sua festa artística. Na interpretação que lhe deu mostrou estudo e inteligência. Amélia Rey Colaço ouviu aplausos merecidíssimos. As suas atitudes, a gradação da voz regulada pela intensidade das frases, deram ao papel de Inês de Castro o relevo que lhe pertence. A cena que precede o assassinato e em que Inês de Castro rodeada de seus filhos pergunta ao rei qual é o seu crime, foi feita com uma grande verdade e sentimento.

Robles Monteiro foi um rei malévolo a quem a realidade tanto pesou em infortunio. Dos outros artistas, mencionaremos Gil Ferreira e Teodoro Santos, que foram correctos nos personagens de que se encarregaram.

De duas coisas não gostámos: da caracterização de Raúl de Carvalho e do pelotão que acompanhava alguns dos recitativos, descolrido e pouco adequado.

Nogueira de BRITO

Notícias

No próximo sábado põe em scena a Companhia Aura Abranches uma nova peça, intitulada *A Mulher do Juiz*, (La Presidente), comédia em três actos, de Hennessee e Weber, tradução de André Brum. *A Mulher do Juiz*, vai ser desempenhada pelos seguintes artistas: Aura Abranches, que tem o principal papel feminino; Adeline Abranches, Lida de Almeida, Rosa Cadete, Albertina Pereira, Alves da Silva, Sacramento, Oscar Soares, Grilo, António Melo, Sampaio, Betencourt e Pereira das Neves.

— A revista *Chá e Tortadas* em scena no Eden Teatro continua sendo muito aplaudida e o público vê os dois actos com grande interesse devido à sucessão das cenas, em que são apreciados factos de palpante actualidade, apontados ao auditorio numa longa série de tipos originais que interpretam os nomes artistas da companhia. Acresce ainda a circunstância de *Chá e Tortadas* ser apresentada com scenários e guarda roupa deslumbrantíssimos e com sensacionais apoteoses, concorrendo para que seja um espectáculo divertido e artístico.

— Na peça *A Comediante*, que sobe à scena no Nacional na próxima quarta-feira, 4 de Abril, e que vai posta com todo o esmero e propriedade, além da actriz-societária Augusta Cordeiro, que desempenha a protagonista, tomam parte mais os seguintes artistas: Joaquim Costa, Rafael Marques, Clemente Pinto, Luis Pinto, Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Ana de Oliveira e Joaquim de Oliveira.

— E no sábado, 31, que se realiza no Nacional a recita de homenagem ao dramaturgo espanhol Jacinto Benavente, com a peça deste escritor *A Verdade*, interpretada por Rafael Marques e Maria de Vasconcelos e o *Leque de Lady Margarida*, a completar o espectáculo.

— A *manhã* não há espectáculo no Nacional, representando-se hoje, uma vez mais, a emocionante tragédia de nenhuma voz intelectual protesta fora deste âmbito vermelho em que escrevo. Estou em crer que devo redobrar de simpatias por meus camaradas que são operários e inteligentes e redobrar de desprezo por muitos escritores que, devido ao seu nobilismo já excessivo, não possuem nenhum escrúpulo protelando contra a violência de que acaba de ser vítima Marguerite?

Cristiano LIMA

RIFA DUM AUTOMÓVEL

De Dion Bouton com lanternas de 815x105
Magneto Bosch último modelo Z. U. 4, blindado
Carborador Zenith
Carrosserie Torpedo aberto com 7 lugares

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

1594 e 4094 — Marcelino F. Ramos
1595 e 4095 — Manuel Virrolino
1596 e 4096 — Agostinho F. Hillário
1597 e 4097 — Francisco Peronha
1598 e 4098 — José Jerônimo Garcia
1599 e 4099 — Joaquim Russo Carvalho
1600 e 4100 — Manuel Coelho

1.ª remessa a cargo de Eugénio da Silva Pinto — Caridade:

5416 e 7916 — Manuel de Oliveira
5417 e 7917 — Manuel Lopes Ginja
5418 e 7918 — João Machado
5419 e 7919 — Jaime de Oliveira
5420 e 7920 — Joaquim Jacinto
5421 e 7921 — João Esteves Santos
5422 e 7922 — João de Oliveira
5423 e 7923 — Adolfo F. Marques
5424 e 7924 — Feliciano R. Cunha
5425 e 7925 — Eugénio S. Pinto
5426 e 7926 — Alves e Gonçalves
5427 e 7927 — Leão e Silva
5431 e 7931 — Mário de Oliveira
5432 e 7932 — José Mateus
5433 e 7933 — Joaquim F. Graça
5434 e 7934 — Jacques de Oliveira
5435 e 7935 — Eduardo Ferreira
6052 e 8552 — António Mendes Faisca Serpa

6053 e 8553 — Joaquim Campos
6054 e 8554 — Malaquias Fernandes
6055 e 8555 — Miguel Almeida
6056 e 8556 — António Silva Loureiro
6057 e 8557 — Eduardo Santos Pecegueiro (Torres Novas)
6058 e 8558 — João Fernandes Gonçalves (Torres Novas)
6059 e 8559 — João Fernandes Gonçalves (Torres Novas)
6060 e 8560 — Bernardino Lopes (Barreiro)

1473 e 3973 — Raúl A. Cordeiro (Barreiro)

1479 e 3979 — Pedro C. Martins (Barreiro)

1480 e 3980 —

1.ª remessa de Casa Branca:

318 e 2818 — Margelino da Costa
319 e 2819 — António Rosa
320 e 2820 — Manuel Tomás
321 e 2821 — Leonel R. Passos
322 e 2822 — António F. Guita
323 e 2823 — Reboucho e Salgueiro
324 e 2824 — Adelino P. Salgueiro
325 e 2825 — Celestino Marinho
326 e 2826 — Francisco Bezugo
327 e 2827 — Francisco Zorro

1.ª remessa de Amarelleja:

1591 e 4091 — Francisco F. Guindap
1592 e 4092 — José Daniel Gomes
1593 e 4093 — José Ferreira Missas
851 e 3511 — Francisco G. Oliveira.

1.ª remessa a cargo de Armando Cardoso, Albandra:

982 e 3482 — Francisco Gonçalves.
983 e 3483 — Francisco Rodrigues.
984 e 3484 — Luis Oliveira.
985 e 3485 — Fortunato Oliveira.
986 e 3486 — António de Sousa.
987 e 3487 — José António Neto.
988 e 3488 —
989 e 3489 — Artur Morato.
990 e 3490 — José Martins.
991 e 3491 — José Filipe Covas.

Vários:

1042 e 3542 — Luis Vidal.
1050 e 3550 — Manuel Patrão.
1837 e 4337 — Nicolau A. Santos.
2172 e 4672 — José Mateus (V. F. G.).
2173 e 4673 — Carlos Alves & C.
2174 e 4674 — Roque e Cunha.
2179 e 4679 — Oaudino Pais (Ervedal).

2462 e 4962 — Ernesto J. Fernandes.
5151 e 7651 — Eduardo A. Gomes.
5152 e 7652 — José Morgado.
5153 e 7653 — Aurélio Loureiro.
5154 e 7654 — Manuel Dias Lobo.
5155 e 7655 — António Joaquim Campos.

5156 e 7656 — Artur Rodrigues.
5158 e 7658 — Manuel J. Campos.
5160 e 7660 — José Dinis Júnior.

1.ª remessa de Monção:

5967 e 8467 — João Baptista Gonçalves
5968 e 8468 — Luis Ferreira
5969 e 8469 — Joaquim Wensclau
5970 e 8470 — Franklin Pereira
5971 e 8471 — José Pires
5972 e 8472 — Adriano Borrozo
5973 e 8473 — Sebastião Pereira
5974 e 8474 — Emilio Barros
5975 e 8475 — Leopoldo J. Oliveira
5976 e 8476 — António J. Silva
5991 e 8491 — Domingos Ricardo (Tires)

5992 e 8492 — Filipe e Campo (Tires)
6001 e 8501 — António Ferreira Silva (Coimbrã)

6002 e 8502 — Mário de Oliveira (Guarda)
6003 e 8503 —
6004 e 8504 —
6005 e 8505 — Manuel Pereira
6006 e 8506 — Raúl Pereira Guimarães
6007 e 8507 — Artur R. Cruz e José
6008 e 8508 — Madeira
6009 e 8509 — Associação dos Rurais (Pias)

6070 e 8570 — António Mestre (Pias)
6071 e 8571 — Romão Rosa (Pias)

VIDA ANARQUISTA

Os Libertários. — Reúne hoje, pelas 20 horas.

Contra a carestia da vida

A comissão de Propaganda do Grémio Republicano *Jovens Lusitanos*, realiza hoje, pelas 21 horas, no Centro Republicano de Campo de Ourique, uma grande sessão de protesto contra a carestia da vida, sendo igualmente tratada a questão religiosa. Usarão da palavra, além dos representantes do Grémio, os republicanos: dr. Orlando Marçal, Joaquim Domingues e deputado Tavares de Carvalho.

A comissão de propaganda convida todos os jovens, colectivamente republicanos e operários e o povo liberal de Lisboa a assistirem à sessão, a fim de se resolver o caminho a seguir em face da carestia da vida e das pretensões da reacção.

Instrução

Foram exonerados, a seu pedido, os srs. Manuel de Moraes Neves, professor agregado do 2.º grupo dos liceus, e António Osório de Novais, secretário interino da escola primária superior de Gaia.

OS QUATRO GINETES DO APOCALIPSE

O maior e mais sensacional acontecimento artístico da época

ESTREIA EM PORTUGAL

SABADO — 31 — SABADO

NO

Coliseu dos Recreios

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu antecem para tratar de diversos assuntos pendentes, bem como para apreciar correspondência dimanada da A. I. T.

Constituída a mesa por Manuel Nunes, Manuel Gonçalves Vidal e António Portela, respectivamente, presidente e secretários, foi verificada a presença de delegados dos organismos seguintes:

União dos Sindicatos: Porto, Faro e Évora; Federações: Metalúrgica, C. Clivil, Livro e do Jornal, Calçado e C. Peles, Corticeira e Mobiliária, Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército e Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel.

Do expediente constava um ofício da U. S. O. de Lisboa, acreditando como delegado um camarada que foi aceite; ofício dos textos de Mantegãos acreditando delegados: ofício da U. S. O. de Viana do Castelo que baixou à secção das Unões.

Depois de se ter apreciado diversos assuntos, passa a apreciar-se a situação financeira de *A Batalha* e da sua comissão administrativa. Um dos membros desta comissão pede a demissão que é aceite, sendo nomeado na sua vaga Artur Aleixo e Joaquim da Silva para a de António de Araújo, que há tempos pedira também a demissão por motivos particulares. A esta comissão foram-lhe dados plenos poderes para tratar da situação de *A Batalha*, devendo apresentar ao C. C. um estudo nesse sentido.

Pelas 24,15 terminou esta reunião, ficando nova convocada para o próximo dia 3, pelas 20,30 prefixas, a fim de apreciar e resolver sobre comunicações da A. I. T., devendo para esse efeito comparecer todos os delegados a este organismo.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Com a presença dos sindicatos dos Alfaiates, Construção Civil, Metalúrgicos, Tanoeiros, Manufatores de Calçado, Carruageiros, Mobiliários, Depósitos Central de Farmamentos, Carris de Ferro e Calçados, reuniu na terça-feira este organismo para continuação de trabalhos pendentes. Antes da ordem foi lido um ofício-credencial do sindicato dos Encadernadores e Anexos acreditando como delegados António Monteiro e Carlos Nunes, os quais tomaram assento.

Na ordem dos trabalhos apreciou-se um ofício-credencial na nomeação de um delegado que substituisse Armando Ferreira na comissão administrativa, solucionando-se com o facto de um dos nomeados para a mesma comissão apresentar a sua demissão ao Conselho, que lhe aceitou.

Seguidamente entrou em discussão uma proposta sobre o horário do trabalho, pendente da última reunião do conselho, sendo aprovada em sua substituição uma outra apresentada pelo delegado dos encadernadores para que se nomeasse uma comissão de três delegados com o encargo de estudar o assunto, convocando as direcções dos sindicatos a reunir em conjunto quantas vezes for necessário, ficando a nomeação para a futura reunião do Conselho, em virtude de não estarem presentes delegados que muito tempo pugnaram por esta regalia, além doutros, o delegado dos cortadores.

Passando à 3.ª parte da ordem foi discutida uma moção do delegado dos alfaiates sobre a forma de prestar a máxima solidariedade às classes em luta. Devido ao adiantado da hora, ficou para ser discutida na próxima reunião do Conselho.

Foi apresentada, pelo delegado dos Carruageiros, uma saudação às classes em luta, sendo aprovada por unanimidade.

NOTA OFICIOSA

A comissão administrativa desta União, interpretando fielmente o sentir do Conselho de Delegados, manifestado na sua última reunião, exorta entusiasticamente todas as classes em luta com o respectivo patronato, a manterem-se firmes nessa luta até obterem tudo que reclamam, dando-lhes desde já o seu completo apoio moral e estando em estudo a forma de lhes prestar todo o apoio material no caso do mesmo se tornar necessário, para o que se torna indispensável que os Sindicatos locais estejam de sobrevigância para que os seus delegados compareçam impreterivelmente, na reunião do Conselho de Delegados que vai ser convocada com toda a urgência possível. Mais torna público que a sua constituição definitiva ficon determinada pela distribuição dos seguintes cargos:

Secretário geral, Armando Ferreira; secretário adjunto, Aníbal da Silva; secretário administrativo, Eduardo Fraga; bibliotecário-arquivista, Alvaro Vasques; tesoureiro, Francisco Viana; tesoureiro adjunto, Mário dos Santos Vitor; vogal cobrador, Alexandre Assis.

COMUNICAÇÕES

S. U. C. Civil. — *Secção Profissional dos Serventes.* — Reuniu em assembleia geral para a nomeação dos cargos vagos de 1.º e 2.º secretários da comissão administrativa. Alexandre Assis expôs à assembleia a situação em que se encontra a secção profissional sem ter secretários assim como a saída do 1.º secretário e a reunião que se efectuou na Secção de Palma para o mesmo fim.

António Ferreira Clato diz que a sua saída de 1.º secretário obedeceu a razões várias, explicando essas razões, sendo algumas consideradas graves, pelo que a assembleia resolveu apreciar em assembleia especial. Sobre o assunto falaram vários camaradas. Foram nomeados para 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Manuel dos Santos e António Gonçalves Bastos.

Foi lido o ofício enviado pelo conselho de Secções sobre o aumento de salário, que foi bastante discutido, sendo resolvido esperar pelas resoluções da Secção dos Pedreiros para depois esta classe manifestar o *quantum* do aumento. Para o mesmo fim foi nomeada uma comissão que ficou assim composta: Abílio de Macedo, Manuel Ventura e António Guedes.

Secção do Alto do Pina. — Reuniu em assembleia geral esta Secção, para nomeação dum delegado ao Conselho Técnico, recaiando sobre o camarada Francisco Augusto António de Freitas.

Foi também resolvido oficiar as camaradas mecânicos em madeira, saluando-os pela sua atitude nobre e altiva.

A assembleia protestou também contra a perseguição de que estão sendo vítimas os camaradas metalúrgicos.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — *Comissão Administrativa.* — Reuniu hoje, pelas 20 horas.

S. U. C. C. — *Secção dos Pedreiros.* — Reuniu hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar de aumento de salário e de vários assuntos de interesse para a classe.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Reuniu amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral.

Operários Barbeiros. — Reuniram conjuntamente as Comissões de Melhoramentos e de *démarches*, que verificaram grande número de adesões. Para apreciar assuntos importantes reuniu esta classe, hoje, pelas 21 horas.

Impressores tipográficos. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a Direcção e o Conselho Fiscal para continuação dos trabalhos.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se os cobradores das oficinas a virem pelas 20,30 com a respectiva cobrança para se proceder à descarga.

Reúne hoje, pelas 20,30, a comissão administrativa.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos.

Torneiros em Madeira. — Para apreciar a situação económica, reunem amanhã, pelas 21 horas, os componentes desta especialidade.

Manufatores de Artigos de Viagem. — Para apreciar as reclamações a formular ao industriais, reuniu na próxima terça-feira, esta especialidade.

Encadernadores e Anexos. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa a fim de tomar posse definitiva, bem como reunir pela primeira vez, para cujo fim devem comparecer todos os seus componentes.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Porto. — S. U. Indústria de Vestuário. — Recebemos 10500 para os presos.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Um juiz mudo...

Queixa-se Jerónimo Jorge, que necessitando obter um certificado de registo criminal, escreveu ao juiz da Comarca de Santarém uma carta registada, contendo 3950, na qual pedia lhe fosse passada a respectiva certidão. Como não obtivesse resposta, voltou a escrever. E nada. Possui os avisos de recepção e não sabe a que atribuir tamanho esquecimento da parte do sr. juiz...

EDEN TEATRO

às 8 1/2 e 10 1/2

Exito nunca igualado com a revista

Chá e tortadas

Grande sucesso das duetistas JERCOLIS

Rir a perder com o *com-père* Carlos Leal

Muito aplaudidas as actrizes Laura Costa e Zulmira Miranda

OS SENHORIOS

BOA PEÇA

Um ex-agente da preventiva que praticou uma infâmia

Dia a dia se registam as mais infames burlas dos senhorios, os mais asquerosos atentados contra os direitos dos inquilinos.

Acabam de contar-nos um caso revoltante. O sr. Jacinto Augusto Marques alugou ao proprietário Arnaldo Cardoso da Fonseca e Miranda, um primeiro andar, na travessa de S. Marçal, 28. Nunca o tal Miranda quis passar-lhe o aluguel, usando assim de rematada má-fé. Viu-se o inquilino na contingência de depositar as rendas na Caixa Geral dos Depósitos.

Um dia o inquilino soube que existia contra ele um mandato de despejo. Entregou seu caso a um advogado que conseguiu embargar o mandato de despejo contra um suposto inquilino de nome Henrique Sepeda, casado com o senhorio, E o sr. Jacinto Marques não teve outro remédio senão sair.

O senhorio, o tal Miranda, é um antigo agente da preventiva que obteve fortuna não se sabe como. Tem várias moradas, uma na R. de S. Bento, 358-A, 2.ª, outra na rua do Arsenal, 100, 3.ª, dir., outra na Calçada do Ferrel, 6-1.ª. Para que quereria um homem tantas habitações? E anda por aí tanto desgraçado com falta de casa...

OS FUNCIONARIOS

estão indignados contra os retalhistas

A fim de resolverem assuntos da máxima importância e penderes das resoluções dum próxima assembleia geral, reuniram ontem, na sua sede associativa, os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, que depois de ouvirem a exposição feita pelos seus delegados à grande comissão central do funcionalismo e de apreciarem grande número de correspondência de todas as suas delegações e secções da provincia e do extracto publicado nos jornais diários das sessões de protesto realizadas ultimamente nas associações de comércio e industria, contra o decreto dos lucros ilícitos da autoria do sr. ministro da agricultura, sessões em que se tem feito acções ao funcionalismo, como se fosse este o culpado da ganância desenfreada que de argentinos sem o mais pequeno vestígio de honra ou seriedade se apoderou, resolveram: organizar na próxima semana uma grande sessão de protesto contra aquelas acções e de apoio ao ministro da agricultura, para o inteiro e exacto cumprimento da lei, comemorar solenemente o quinto aniversário da associação, enviar circulares a todas as delegações da provincia e continuar a pugnar dentro da ordem e da lei pelo melhoramento das suas condições, que são de resto o cumprimento do que se acha regulamentado.

Vestir bem e barato

Só nos depósitos dos fabricantes Donas, da Covilhã. Só os Donas vendem directamente ao público as melhores e mais bonitas fazendas de lã para fatos e vestidos por menos 30 a 60 o/0

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA: R. dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO: R. Fernandes Tomás, 392, A

Agremiações políticas

Partido Comunista. — (S. I. C.) — Reuniu a comissão local de reinscrição com o Comité Central do Partido, para fixação das normas a estabelecer quanto aos trabalhos de inscrição partidária em Lisboa, por forma aos mesmos serem dados por concluídos no próximo dia 8 de Abril.

Fixadas as aludidas normas, a reunião ocupou-se mais do pedido de escusa apresentado pelo membro da comissão Gabriel Barreira, escusa esta que foi aceite; para preencher esta vaga foi nomeado o antigo membro da gerência do Centro local João Borges Pinto.

Constatando-se ainda que José Rodrigues — o único componente da antiga comissão administrativa do Centro de Lisboa que não havia abandonado as suas funções — deixou de comparecer desde a data da sua nomeação para a comissão local de reinscrição, nomeação esta que aliás declarou aceitar, tomaram-se resoluções várias que ao mesmo serão comunicadas.

Apreciada a devolução dos documentos de readmissão por parte do industrial Eduardo César da Silva Freitas, de clara desde já o industrial Eduardo César da Silva Freitas excluído para todo o sempre das fileiras do Partido Comunista de Portugal (S. I. C.) em cujos novos cadastros fica abatido com a competente nota.

Ultimas notícias

A ocupação do Ruhr

A atitude do governo alemão

BERLIM, 28. — O ministro dos negócios estrangeiros sr. Rosenberg examinou a situação do Ruhr perante o comité dos negócios estrangeiros de Reichstag, dizendo que os métodos propostos pelo secretário de estado sr. Hughes eram praticáveis e que o governo estava disposto a estabelecer medidas legislativas que obrigassem o comércio e a industria alemã a cooperarem com o governo na satisfação dos compromissos da Alemanha.

A maior dificuldade era achar uma garantia para que fossem evacuados os distritos ocupados acrescentando que o povo alemão continuaria a resistência passiva. — (R.)

Um emissário do papa

COLONIA, 28. — Chegou a esta cidade o delegado papal que vem inquirir dos assuntos da questão do Ruhr. Esse delegado, monsenhor Testa, visitou o cardeal Schultz e as autoridades alemãs e inglesas. — (R.)

A rede ferroviária italiana

ROMA, 28. — Vários jornais estrangeiros publicaram a noticia de que estava em estudo a cessão dos caminhos de ferro italianos à industria particular. Realmente, trata-se somente da cessão de algumas linhas de caminhos de ferro secundários e de interesse local. Não se pensou nunca na cessão de toda a rede. — (R.)

Sacudir os tapetes do Parlamento...

LONDRES, 28. — No *memorandum* da tesouraria inglesa em que comunica aos contribuintes como se gasta o dinheiro para o exercício de 1923-24, uma verba curiosa de 26 libras semanais ou sejam 1.404 libras anuais para pagar ao pessoal encarregado de sacudir os tapetes do Parlamento. — (R.)

Conferência pan-americana

SANTIAGO DO CHILE, 28. — Na conferência americana que se está realizando nesta cidade, não tomam parte o México, a Bolívia e o Peru. — (R.)

A erupção marroquina

MELILLA, 28. — A artilharia de Tizaz-Alza dispersou vários grupos de indivíduos. — (R.)

Classes que reclamam

Litógrafos e Anexos

Reuniu esta classe em assembleia magna, apreciando a sua situação económica, ficando nomeada uma comissão encarregada de estudar a mesma questão.

Ficou convocada a próxima assembleia para a próxima segunda-feira, pelas 19 horas prefixas.

Fiscais do governo

Uma comissão de fiscais do governo nos caminhos de ferro procurou ontem o ministro do Comércio para reclamar contra a exiguidade dos seus vencimentos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica dos Calceiros Municipais. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para continuação dos trabalhos.

Grémio E. Civil do Monte. — Reuniu há dias esta antiga colectividade para a apresentação do relatório e contas da última gerência e eleição dos novos corpos gerentes.

Foram apresentadas diversas moções em que se protestava contra a forma como os últimos governos da república estão mutilando a lei da Separação do Estado das igrejas, protegendo assim o clericalismo.

Mais foi também resolvido por unanimidade dar todo o seu apoio à acção de tomada pela Associação do Registo Civil.

Na ordem dos trabalhos foram eleitos os novos corpos gerentes para o corrente anno.

Foi resolvido convocar uma outra assembleia geral para a nomeação dum grande comissão de propaganda ant-clerical que se deve realizar hoje, quinta-feira, pelas 21 horas, na sede desta agremiação na rua da Graça, esperando-se que esta reunião seja bastante concorrida.

Os que morrem

FUNERAR

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria Lopi Sequeira, sogra do sr. Alfredo Rodrigues, tipógrafo. O funeral realizou-se hoje pelas 15 horas da rua da Realidade, 150, 4.ª, para o cemitério dos Prazeres.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fabrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FABRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

NO PORTO

ALGUMAS CLASSES EM LUTA

pela conquista de melhoria de salários,
resistem com energia e dedicação

Operários chapeleiros

As fábricas de chaparia estão encerradas, visto os respectivos operários terem, já cheios de empalvados industriais, proclamado a greve geral da sua classe, para a conquista de aumento de salário. Passaram-se inúmeras semanas à espera de uma resposta satisfatória e em atenção aos esforços dos seus empregados para um bom entendimento e ser evitado o conflito. Afinal, os industriais, depois de um amontoado de promessas, saíram-se com a oferta de 20 % de esbarramento de que eles, os seus produtos manufacturados por escravos mal remunerados, aumentam o custo numa proporção de estarrecer. A oferta foi unanimemente rejeitada, lançando-se os operários em luta.

Agora os industriais têm manifestado o seu profundo pesar pelo gesto grevista dos seus explorados, querendo também a comissão de *desmercês*, que com eles se tem avistado esta semana, contra a publicação duma moção na qual se diziam algumas verdades puras. Como não convém aos patrões uma paralisação de trabalho prolongada, eles têm dado fraternais conselhos para que os grevistas se enciem pelas portas dentro, sem condições.

Depois de que darão, muito a sua *praxe*, alguns meios centavos a mais, nos quais encontrarão pretexto para, vantajosamente, se desforrem no encarniçamento dos chapas.

Era de esperar: a classe, por unanimidade, repeliu tais desígnios patrões, resolvendo conspurcar-se em luta até completa satisfação das reclamações. E' crente geral entre os grevistas de que o movimento reivindicador terá uma duração de três meses, como quasi sempre succede.

Numa das assembleias ultimas, fartamente concorrida, foi discutido o facto dos industriais de Braga haverem declarado o *lock-out* por solidariedade com os seus colegas do Porto. Criticada fortemente esta attitude, foi aprovado um energico protesto contra os maneios industriais, favorecidos pelas autoridades, que são sempre cúmplices nestas coisas.

Enfim, a greve dos operários chapeleiros é total e indefectível, sendo digna de registo a solidariedade que tem sabido manter.

Operários manipuladores de pão
A greve iniciada por esta classe também ainda não teve solução alguma, pela simples razão de nesta industria existir uma Companhia Portugal e Colónias, como na industria das carnes existe uma Companhia Utilidade Doméstica.

A Companhia Portugal e Colónias, que pertence a um dos monopólios da moagem, enviou da capital do sul para a capital do norte 18 operários manipuladores de pão, a fim de traírem os seus camaradas em greve. Alguns deles

Horário dos comboios

2.º Aditamento ao cartaz-horário D 160

A partir de 1 de Abril próximo, o comboio n.º 1301 (A) da linha de Sintra passa a circular com a seguinte marcha:

Lisboa R, partida 0,57; Campolide, 1,04; Cruz da Pedra (ap.), 1,08; S. Domingos (ap.), 1,11; Bemfica, 1,15; Damalva (ap.), 1,20; Amadora, 1,25; Queluz, 1,29; Barcarena (ap.), 1,34; Cacém, 1,40; Rio de Mouro (ap.), 1,46; Mercês, 1,49; Algueirão (ap.), 1,53; Sintra, chegada, 2,00.

(C) Desde 1 de Novembro até 14 de Março tem 30 segundos de paragem no apeadeiro de Burca.

Lisboa, 20 de Março de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Comissão Central

Para tratar da recita a realizar no Barreiro, reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer o ensaiador do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Escolas industriais

Reune, hoje, pelas 20 horas o conselho de delegados das escolas industriais na Escola Industrial Fonseca Benevides.

A BATALHA

na provincia-

e nos arredores

ALMADA

27 DE MARÇO

A higiene nas fabricas

Como há tempos prometemos, e em complemento d'este assunto, na fabrica da companhia Londres, no Caramujo, vamos hoje mostrar a grande disparidade nos salarios, ou seja no preço da mão de obra, que ali existe, em comparação do que se paga na pequena fabrica.

E' ainda o nosso informador que nos diz:

— A disparidade nos preços que nos pagam aqui, é descomunal em comparação do que paga a pequena fabrica.

Imagine que um operário que nesta fabrica faz igual porção de trabalho, e que não seja o que nós chamamos curto, — a um operário da pequena fabrica, ganha menos 30\$00 ou 35\$00 por semana. Talvez isto a muitos pareça paradoxo, mas não é. Ora veja você: Um quadrado, que nesta fabrica faz 20.000 quadros de 18 x 15 de cortiça em prancha igual ao seu camarada da pequena fabrica, ganha menos por semana 25\$20. O roloheiro mecânico que faz 35.000 rolos de 21, ganha menos por semana 27\$45.

O escolheiro que escolhe numa semana 150.000 rolos, ganha menos do que o seu camarada duma pequena fabrica, 22\$80. Note que este confronto é baseado numa media de trabalho que fica algo aquém da exactidão.

Para mais nitida justificação do que lhe digo, aqui estão as tabelas de preços da grande e pequena fabrica. Por elas se vê a grande diferença de preços, e se o não achar mais, apenas lhe farei referencia a 4 calibres. Por exemplo:

Bocados em 21, calibres 16, 15, 14, 13, respectivamente 4\$90, 4\$55, 4\$20 e 3\$90. Pranchas, os mesmos calibres, 4\$55, 4\$20, 3\$90 e 3\$50. Bocados em 18, 4\$55, 4\$30, 4\$10 e 3\$50. Prancha, 4\$20, 3\$90, 3\$50 e 3\$20, isto por cada mil quadros. Agora a tabela dos pequenos fabricantes:

Os mesmos calibres, respectivamente: Bocados, 21: 8\$40, 7\$80, 5\$60 e 5\$32; Pranchas, 21: 7\$20, 6\$48, 4\$46 e 4\$32; Bocados, 18: 7\$20, 5\$76, 5\$16 e 4\$56; Pranchas, 18: 6\$90, 5\$16, 4\$56 e 3\$90. Isto é na especialidade de quadros, porque na escolha e fabrica de rolos, fica para outra vez, para não tomar muito espaço ao nosso jornal. Temos ainda muito de menores, isso então é exploração de gente, não tem a ver com a exploração de gente, não tem a ver com a exploração de gente, não tem a ver com a exploração de gente.

E como o nosso informador se comprometeu a dar-nos mais informaes, numa proxima correspondência continuaremos a tratar de tam palpitante assunto.

Fomos procurados por alguns operários.

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

R. António Maria Cardoso, 20

Lisboa

Convocação da Assembleia Geral

Convoco a reunir em sessão extraordinária a Assembleia Geral da nossa colectividade, para o dia 5 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciar os trabalhos da Comissão de Propaganda, sobre:
 - (a) Horário de trabalho e descanso semanal;
 - (b) Situação da classe perante a carestia da vida.
- 2.º Apreciar e resolver o parecer da Comissão Desportiva.
- 3.º Apreciar a situação financeira da colectividade.
- 4.º Resolver sobre uma oferta dum terreno feita a esta associação para a construção do Sanatório dos Empregados do Comércio de Portugal.

Não reunindo numero legal, neste dia, fica a mesa assembleia transferida para o dia 10 de Abril, no mesmo local e a mesma hora.

Lisboa, 28 de Março de 1923.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (A) João F. Cabecinha.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

Mercado de Bemfica

Abre 1 de Abril

DOMINGO DE PASCOA

rios para, por intermédio de A Batalha, protestar contra as arremetidas dos comerciantes e também do fiscal de subsistências sr. Carrilho, que se julga um ente supremo cá na terra.

O caso é o seguinte:

Existe na rua Capitão Leitão um estabelecimento conhecido pelo mercador do «Chico», que tem a venda massas alimenticias com o preço marcado de 2\$00 cada quilo.

Ora hoje entrou ali o fiscal Carrilho, e depois de beber um copazinho do delicioso sumo da uva, olha para a tábua da massa, e todo ancho diz para o mercador:

— O Chico, estás a vender a massa a 2\$00 o quilo? Pois a minha ordem, desde já, começa a vendê-la a 2\$20.

E' claro que o mercador não se contentou só com os 2\$20 de aumento, e aumentou, por sua vez, mais outros 2\$20, ou seja, de 2\$00 passou a 2\$40, mas continuando na tábua os 2\$00 marcados, que é para não pagar a multa, segundo ele diz.

Então já qualquer fiscal pode mandar subir o preço dos generos? Ou então será Almada uma terra conquistada pelo sr. Carrilho? A ser assim, daqui enviemos os nossos parabens ao sr. fiscal Carrilho, por ter sido nomeado commissario das subsistências neste concelho. Isto, a não estarmos enganados. Sr. Carrilho... sr. Carrilho... C.

OURIQUE

27 DE MARÇO

Aclarando

A propósito da minha ultima correspondência intitulada: «Não queremos misturas», fui procurado pelo dr. sr. José Diogo Guerreiro, médico e sócio duma fabrica de moagem desta vila, que nos disse o seguinte: Concorda que nos devia haver dois preços de farinha e pão, mas o facto de os haver não se deve a moagem; foi isso estipulado pelo delegado do commissariado de abastecimentos. A moagem, diz o referido senhor, presentemente está vendendo farinha a 20\$00 15 cada quilo com um prejuizo quasi de 2\$00 — pois vê-se forçada, para não ter de paralisar a sua industria, a comprar o trigo por preços muito superiores a tabela. Não há pois ganancia da sua parte, e pelo lado que lhe diz respeito, franqueia a escrita da sua fabrica a quem se quiser certificar do que afirma.

Logo, o assalto à magra bolsa do consumidor não é culpa da moagem. Pedra a quem toca... Diz mais, que pelo anterior prego, Ourique vê-se a forçada a sofrer por longo tempo a falta do precioso alimento.

Como nos presamos de ser leais na discussão dos assuntos a que nos metemos, fazemos, sem presões de qualquer natureza, a devida rectificação, lamentando apenas que os informaes que anteriormente nos prestaram não fossem a maxima expressão da verdade.

E ponto no assunto. — Luís Carvalho.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

Fomos procurados por alguns operários.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

João de Oliveira, de 18 anos, ajudante de pedreiro, residente na rua dos Sals Castelos, 14, 1.º estava ontem trabalhando na beira dum telhado na estação do Caminho de Ferro em Santa Apolónia e como em dado momento escorregasse lançou uma mão a um cabo eléctrico a fim de evitar a queda no solo. De nada lhe valeu o expediente pois que ficou imediatamente fulminado, tendo tido morte instantânea. Conduzido numa maca ao hospital de S. José foi ali verificado o óbito pelo dr. sr. Manuel de Vasconcelos, recolhendo em seguida à morgue.

Morte súbita

Ontem cerca das 13 horas, no momento em que estava almoçando no restaurante Leão d'Ouro, na rua 1.º de Dezembro, adoeceu subitamente o capitalista dr. sr. Francisco Garrido, residente na rua das Gaveas, 52, pessoa muito conhecida em Lisboa, pelo que foi imediatamente conduzido ao banco do hospital de S. José. Chegado àquele estabelecimento o cirurgião de serviço apenas pôde verificar o óbito pelo que foi conduzido para a Morgue. A autopsia efectua-se hoje, devendo o cadáver ser transportado para a egreja da Pena onde ficará em câmara ardente.

Autopsia dum assassinado

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz efectua-se no sábado a autopsia judicial de Artur Pires Ferreira o «Pirralho» aquele indivíduo que ha dias, junto ao Arco de Santo André, foi agredido com duas facadas.

Atropelamento mortal

Ontem, na calçada da Ajuda, o menor de 13 anos Orlando Baptista, morador no pátio do Carvalho, 52, foi atropelado por uma viatura do exercito. O menor que faleceu durante a condução para o hospital deu entrada na Morgue.

Pedras para isqueiros

Metal «A» que não se desfaz e não dá bo faísca, dadas 30, isqueiros, rodas e canas, tubos, molos, pilas e tambores. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União.

União

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores ligadas.

LIMAS DE BARBA

alfam-se a electricidade.

de Tabacaria: L. Lopes da Costa, rua do Loreto, 52; Americana, Chiodo, 44; Nova Lusit, rua S. Nicolau 112.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55

(Casa do isqueiro à porta)

BANDEIRAS

A. CARDOSO

149, R. Correioes, 151

ALFAIATARIA

Passam-se e alugam-se bandeirolas para sindicatos e outras colectividades a preços mais baratos

SAPATARIA

«Pavilhão Americano»

R. Marquês de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

Um pouco de tudo para todos!

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,48
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,47
D.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
T.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Pralamar às 0,08 e às 0,38

Baixamar às 5,38 e às 6,08

CAMBIOS

Países	Moedas	Ant. par	Comp. Venda
Alemanha	Marco	4325	00
Austria	Corão	13,1	1,1
Belgica	Francos	117,8	1845
Espanha	Pesetas	167,8	58,71
E. U. A.	Dollars	82,4	19,703
Francia	Francos	117,8	18,50
Holanda	Florins	53,7	7,650
Inglaterra	Libras	483,0	98,60
Italia	Liras	417,8	89,4
Suiza	Francos	417,8	3,693

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo.

NACIONAL — A's 21 — Virintos

S. LUIS — A's 21 — A Prima Inglesa

POLITEAMA — A's 21, 50 — A Castro

AVENIDA — A's 21, 50 — O grande amor

APOLLO — A's 21 — Os Fidalgos da Casa Mourisca

EDEN THEATRO — A's 20, 30 — Chá e Tortas

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — Ordem e Lei

COLISEU — Não há espectáculo.

SALÃO POZ — A's 21, 30 — Animatografos

CHIADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatografos

OLIMPIA — Animatografos

COXES (Avenida) — Animatografos

CENTRAL (Avenida) — Animatografos

TEATRO DOS ANJOS — A's 21 — A vida de Cristo

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografos

IDEAL (Loreto) — Animatografos

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografos

CHANTELER (Avenida) — Animatografos

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografos

EDEN-CINEMA (Alcântara) — Animatografos

Ver esta secção na 4.ª pagina

CONSELHOS, FÓRMULAS, RECEITAS, etc.

Responde-se a perguntas sobre as industrias quimicas e mecanicas

VULGARIZAÇÕES

Usos diversos do cimento armado

(Conclusão)

DEIXEMOS agora as estradas, e vamos muito facilmente à realização de todos os caprichos engenhosos que a fantasia do construtor possa criar, contando que aos seus vãos de imaginação sirva de apoio um conhecimento pleno e pratico da arte de edificar. Na superficie do concreto pode-se inscrever ladrilhos singelos ou adornados e formar-se combinações artisticas, que quebrem a monotonia da obra e comuniquem oportunos toques de elegancia, de graciosidade, de magestade imponente, de amavel beleza ou de aristocrática distincção, segundo o caracter e condições gerais do edificio. A superficie, geralmente áspera, pode ser pulida e lusturada, e a monotonia da cor branca ou cinzenta do material, pode ser belamente modificada com variadas cores, conforme o gosto do architecto.

Existe um bom sortido de aparelhos próprios para os pequenos trabalhos com concreto. O proprietario agricola pode munir-se de uma cassimba oscilante, em que a carga se prepara mexendo-a dum lado para o outro, por meio de uma série de placas desviadoras. Se a obra que se deseja realizar, é de certa consideração, e requer algo maior que uma cassimba movida à mão, existem numerosas misturadoras automaticas, movidas por motor a petroleo, e cujas dimensões são muito moderadas.

Destas mesmas misturadoras se serve o architect

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas para Sintra	Chegadas de Sintra	Partidas para Lisboa	Chegadas de Lisboa
9:35	1:30	6:15	7:14
9:45	7:10	7:25	8:33
10:10	8:16	8:40	9:11
10:30	9:30	9:52	10:20
10:40	11:21	10:40	10:10
12:50-b	13:59	9:51-e-d	10:25
14:00-c	15:09	12:00	13:02
15:30-f	16:36	16:15-e	17:10
17:30-d-e	18:00	18:10	18:32
18:00-a	18:46	18:56	19:24
18:15-a	18:51	19:32	20:30
18:55-d	19:53	21:02-b	21:59
19:55	21:02	23:28	0:25
22:47	23:50		

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-30.

De Casilhas para Lisboa, às 6-30, 7-30, 8-30, 9-30, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 6-30, 10-30, 13-30, 16-30, 19-30.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-30, 12-30, 15-30, 18-30, 21-30, 24-30.

Do Seixal (T. Paço) para o Barreiro, Partidas: 7-40 (a), 8-40, 10-40, 11-40, 13-40, 15-40, 17-40, 19-40, 21-40, 23-40, 25-40.

Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-40, 13-40, 15-40, 17-40, 19-40, 21-40, 23-40, 25-40.

Do Barreiro para Lisboa. - Partida: 8-40, 9-40, 10-40, 11-40, 13-40, 15-40, 17-40, 19-40, 21-40, 23-40, 25-40.

Chegadas: 7-40, 10-40, 13-40, 15-40, 17-40, 19-40, 21-40, 23-40, 25-40.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (d) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (e) Só se efectua aos domingos e dias feriados.

Tabacaria A NACIONAL

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTÉRIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Valério, Lopes & Ferreira, L.^a
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Pelo correio	Gorki:	Pelo correio
Educação e ensino.....	2900 2900	Os degenerados.....	2950 2950
O Ensino da História.....	850 870	Os vagabundos.....	2950 2950
O Teatro na Escola.....	850 870	Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro).....	5000 5040
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social).....	610 620	Italia azul.....	5000 5040
Benazzi—Criação e vida.....	1400 1440	Jean Finot—A Ciência da Felicidade.....	1900 1940
Binet-Sanglé—A Loucura da Jesus.....	2400 2450	Lesant—Iniciação matemática.....	3500 3540
Charles Darwin—Origem das espécies.....	6000 7400	Neno Vasco—O Peado de Simonia.....	630 640
Celestino de Sousa:		Reinach—História das religiões.....	2900 2950
Através da História.....	1400 1440	Russomano—A Escravidão Social da Mulher.....	1400 1440
Movimentos revolucionários.....	1800 1840	Tolstoi:	
A revolução francesa.....	1800 1840	Sonata de Kreutzer.....	2900 2940
Dezhnev—Jesus de Nazareth.....	1800 1840	O canto do cisne.....	2900 2940
Danoy—Descendentes do homem?.....	1800 1840	Toulousse—Como se deve educar o espírito.....	2950 2990
Ernesto da Silva—Teatro literário e Artes social.....	610 620	Vitor Hugo:	
Ernesto Haackel:		França e Bélgica (2 v.).....	6900 7100
História da Criação.....	8400 9410	Noventa e três (3 v.).....	5900 5980
Origem do Homem.....	2820 2840	Ohomem queri (3 v.).....	1800 1890
Os enigmas do universo.....	690 700	O Reino (3 v.).....	5900 5940
Faguet:		Os miseráveis (2 grossos vols. mesclados, encadernados).....	5290 5340
Iniciação filosófica.....	5100 5040	Zola:	
Iniciação literária.....	5100 5040	Paraiso das Damas (2 v.).....	4900 4980
Faria de Vasconcelos:		Teresa Raquin.....	3900 3940
Problemas escolares.....	5000 5040	Alegria de viver (2 v.).....	1900 1940
Por terras de além mar.....	5000 5040	A conquista de Plasians (2 v.).....	4900 4970
Fiamaron:		A fortuna dos Rougons (2 v.).....	10400 11140
Iniciação astronómica.....	5900 5940	Fortunidade.....	10400 11140
Curiosidades astronómicas.....	1900 1940	Uma página de amor.....	3900 3940
Cósmos da Lua.....	2820 2840		
Os habitantes dos outros mundos (2 v.).....	2800 2840		

Para registo mais 25 centavos

Reumatismo

Sifilítico, Blenorrágico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorrrias crónicas recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armszem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Calçado

Sapataria do Calhariz (em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decolados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhoras, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 7\$00

Aritmética prática..... 7\$00

Desenho linear geométrico..... 5\$00

Elementos de física..... 5\$00

" " mecânica..... 5\$00

" " modelação ornato e figura..... 5\$00

" " projecções..... 7\$50

" " química..... 6\$50

Geometria plana e no espaço..... 6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial..... 5\$00

Escrituração e contabilidade comercial..... 10\$00

Escrituração associativa..... 5\$00

Manual prático de correspondência comercial..... 7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 14\$00

Material agrícola..... 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 6\$00

Problema de máquinas..... 7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 7\$50

Electricista..... 7\$50

Fabricante de tecidos..... 5\$00

Ferreiro..... 5\$00

Fogoeiro..... 6\$00

Formador e estucador..... 5\$00

Fundidor..... 6\$00

Galvanoplastia..... 7\$50

Motores de explosão..... 8\$00

Pilagem..... 7\$50

Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1\$50

Cimento armado..... 15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 6\$50

Alvenaria e cantaria..... 6\$00

Edificações..... 6\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 6\$00

Material de construção..... 7\$50

Terraplanagem e alieiras..... 5\$00

Trabalhos de serralharia civil..... 7\$50

Trabalhos de carpintaria civil..... 6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva, acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegria onde encontrar calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e conselhos.

VÃO LÁ! — VÃO LÁ!

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfetam profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.ª E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscuros duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.ª São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.ª Limpando o pigarro, combatem o rouquidão, aliviam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

5.ª Atenuam a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.ª Desentorpecem o cérebro fatigado, activam as faculdades intelectuais, evitando surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam salas de doentes, porque o fumo amela o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, destruindo as doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... 8\$00

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... 1\$20

A verdade acerca da revolução russa..... 8\$00

Cristo nunca existiu..... 6\$00

Monarquia jesuítica..... 1\$50

O abortamento..... 8\$00

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

A' grande Baixa de Calçado Nicolau Gomes Correia

a Sapataria Social Operária

ALFAIATE-MERCADOR

Sapatos em calf-preto para senhora

a Sapatos em verniz todos os modelos

a Botas calf-preto grandes e de 29\$50